

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Há Espíritos?

Vivendo na era do Espírito, lembramos Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, cap.I, ao afirmar que "a dúvida, ao que

Como ciência de observação, ele consiste nas relações existentes entre os Espíritos. Como filosofia, analisando a natureza humana,

modelo organizador biológico para as encarnações futuras. Como não somos seres corpóreos, e sim psicológicos e emocionais,



VI Mês Espírita/2013

herdamos nós mesmos, manifestando a individualidade pelos diferentes estados conscienciais.

Comprovada a sobrevivência da alma, é racional admitir que o homem, sendo um Espírito encarnado, pode comunicar-se com os Espíritos desencarnados. Em verdade, essa

concerne à existência dos Espíritos, tem como causa primária a ignorância acerca da verdadeira natureza deles (...)." E prossegue dizendo que "seja qual for a ideia que dos Espíritos se faça, a crença neles necessariamente se funda na existência de um princípio inteligente fora da matéria." Assim, apresenta a existência, a sobrevivência e a individualidade da alma.

Fundamental considerar matéria e espírito como estados variados de uma essência imutável – Deus. O Espiritismo sendo Ciência, Filosofia e Religião, do ponto de vista científico, tem por objeto de estudo o Espírito, considerando sua natureza, origem, seu destino e relacionamento com o mundo corporal. Em síntese, estudar os Espíritos é estudar o homem.

ocupa-se com a finalidade da vida e com a destinação do ser. Através de um raciocínio lógico, mostra que fomos criados sem conhecimento e sem sabedoria desenvolvida. Porém, através das sucessivas existências, o processo da aprendizagem acumulativa facilita o autodesenvolvimento, objetivando a espiritualização.

Analisando o Espírito em união com o corpo, ele é o ser principal, o ser pensante e sobrevivente. O corpo é seu envoltório físico, para sua expressão corporal, temporária. Para a interação de ambos, existe o corpo fluídico, o perispírito, cuja natureza se difere daquela do corpo físico. O perispírito, corpo semimaterial, intermediário, é a dimensão do ser trino em que ficam registradas todas as experiências vividas. O perispírito sobrevive à morte do corpo físico, servindo de

comunicação ocorre com todos os seres do plano físico e espiritual via pensamento, que é a linguagem dos Espíritos.

A análise científica e a dedução filosófica do Espiritismo apresentam as consequências ético-morais resultantes da interação dos Espíritos, consequências estas felizes ou infelizes, segundo a preferência íntima de cada ser.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta

Nossa gratidão à todos que colaboraram na realização do VI Mês Espírita. A programação do VII Mês Espírita – 2014 poderá ser acessada no <http://www.spiritistps.org/br/ eventos/>

Mediunidade, Mente, Pensamento e Vontade

Entrevista concedida por Adenáuer Novaes.

• Comente sobre o perispírito na comunicabilidade dos Espíritos.



O perispírito é importante veículo de manifestação do Espírito, sendo necessário para todos os fenômenos de comunicação e de contato com a realidade. Graças às suas propriedades, o Espírito exterioriza sua natureza, sua criatividade e sua essência. Nele estão armazenadas suas memórias contendo o resultante das experiências vividas nas várias encarnações, disponíveis para acesso permanente. A mente, órgão funcional a serviço do Espírito, situada no perispírito, não só possibilita que as comunicações inteligentes aconteçam como também mobiliza fluidos para as manifestações de efeitos físicos. Estando ou não vinculado a um corpo físico, o Espírito se comunica graças à existência do perispírito, por onde transitam as informações que pretende compartilhar. É importante salientar que a comunicação mediúmica entre encarnados e desencarnados é contínua, pois todos somos médiuns, e a sociedade espiritual se interpenetra na sociedade material.

• A mente funciona independentemente do corpo?

Sim, muito embora influencie o corpo físico e dele receba informações. O corpo é instrumento

a serviço da mente. Se dependêssemos apenas do corpo físico, não teríamos uma série de possibilidades de conexões psíquicas e espirituais. É importante considerar que a mente não se situa nas entranhas do corpo físico, como a eletricidade não circula no interior do fio que a conduz. A mente se comunica com o cérebro, e vice-versa, por emissão de ondas de pensamento em frequência comum. Graças às propriedades do perispírito, é nele que se processam os pensamentos, as ideias e emoções, a partir da vontade que nasce do Espírito. Na mente, encontram-se as estruturas do Inconsciente e da Consciência acessíveis ao eu, para que o Espírito atue na dimensão em que se encontre. Na condição de Espírito Puro, o Espírito não mais necessita da mente para se manifestar em qualquer dimensão. A continuidade do eu espiritual independe do estado do corpo físico, pois, enquanto este tem existência efêmera, aquele é imortal.

• Qual a importância do pensamento e da vontade na elaboração da mediunidade?

A mediunidade é a faculdade que permite ao Espírito comunicar-se com diferentes dimensões, transmitindo seu pensamento e seus desejos. Considerando o pensamento como a formulação de ideias, e são elas que traduzem o impulso que vem do Espírito, ele é determinante na direção que é dada ao uso da mediunidade. Nesse sentido, o pensamento no bem produzirá bons frutos no uso da mediunidade, atraindo os bons espíritos. Isso implica em construir uma estrutura de personalidade estável, madura e consciente de sua sombra. Quando a pessoa tem consciência de seu lado sombrio e obscuro, não fica à mercê de invasões psíquicas, ou obsessões, sem controle. Pensamento e vontade são vetores que o indivíduo deve direcionar, quando no exercício mediúnico, para a doação desinteressada, seguindo o preceito "dar de graça o que de graça recebeu". O melhor uso que se pode fazer da mediunidade é exercê-la com finalidade caritativa, para o esclarecimento de desencarnados.

• Que é exteriorização da sensibilidade?

O perispírito possui múltiplas propriedades, até mesmo a de expandir-se para além do corpo físico. Essa expansão, que se chama de exteriorização da sensibilidade, acontece nos estados alterados de consciência, permitindo que se experimente várias faculdades excepcionais. Na expansão do perispírito, o indivíduo pode acessar suas experiências de vidas passadas, comunicar-se com espíritos desencarnados, obter informações à distância, perceber sensações além dos cinco sentidos, experimentar a transfiguração, além de poder vivenciar o desdobramento ou viagem astral. Os conhecidos fenômenos de clarividência e

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenáuer Novaes
Maria Angélica de Mattos - Revisora
Maria Novelli - Tradução Inglês
Cricieli Zanescio - Tradução Inglês
Christina Renner - Tradução Alemã
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
Valle GaBermejo - Tradução Espanhol
Nicola P Colameo - Tradução Italiano
Sophie Giusti - Tradução Francês
Andrei Latinnik - Tradução Russo
Natalia Latinnik - Tradução Russo
Spartak Severin - Tradução Russo

Reportagem

Evanise M Zwirtes
Adenáuer Novaes
Vanessa Anseloni

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
2500 exemplares - Português
1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm

Segundas - 07.00pm - 09.00pm

Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.30pm - 06.30pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: 0207 371 1730
E-mail: spiritisttps@spiritisttps.org
www.spiritisttps.org
Registered Charity N° 1137238
Registered Company N° 07280490

Mediunidade, Mente, Pensamento e Vontade

clariaudiência se devem à exteriorização da sensibilidade. São famosas as experiências com exteriorização perispiritual conduzidas pelo francês, engenheiro militar, Coronel Albert Des Rochas, no início do século passado. Nos estados de meditação e nos momentos de oração, é possível experimentar a exteriorização da sensibilidade com a expansão do perispírito. O fenômeno também é conhecido como êxtase místico, experimentado por vários médiuns que se notabilizaram por sua ocorrência.

• Fale sobre os sintomas da mediunidade.

São muitos, pois depende do tipo de mediunidade que a pessoa possui, o que varia com a personalidade. Os mais comuns são: ideias e sentimentos inusitados na forma de pressentimentos que acabam por se concretizar; forte dose de intuição quanto às pequenas ocorrências do cotidiano; arrependimentos tardios após atitudes inadequadas que causam constrangimento e que poderiam ter sido evitadas; alterações constantes na forma, no conteúdo e no curso dos pensamentos, promovendo desvio na elaboração das ideias, muitas vezes, com fugas; alterações orgânicas e da senso-percepção não atribuíveis a fatores funcionais nem a interferências psicossomáticas; ocorrências repetitivas de sonhos premonitórios ou de sonhos frequentes com pessoas que já morreram; sensações constantes de presenças a sua volta, ou de terceiros, de seres invisíveis, causando desconforto; ruídos e pancadas a sua volta não atribuíveis a fatores físicos conhecidos, bem como aparição de vultos; audição de vozes ou outros sons aparentemente oriundas do interior da cabeça; superexcitação

motora seguida de forte desejo de escrever ideias inusitadas; sensação descontrolada de que poderá ser tomado por algo, seguida de forte desejo de falar ou expressar alguma emoção, com sintomas típicos da síndrome de pânico; facilidade na obtenção de cura de doenças alheias, pelo simples desejo de fazê-lo ou pela proximidade ao doente, com posterior sensação de cansaço; produção de conhecimentos não atribuíveis ao saber do indivíduo e a sua revelia; obtenção de índices acima dos níveis aceitáveis no teste Z e n n e r de retrocognição e pós-cognição; achados psicométricos em experiências típicas, com grande índice de acertos de dados históricos; constantes experiências emocionais de *déjà vû* e de sincronicidade.

• Como entender a educação da mediunidade?

Basicamente consiste no estudo e no exercício dos potenciais mediúnicos da pessoa. É preciso colocar-se à disposição para que os espíritos se sintam à vontade para estabelecer a comunicação mediúnica. Para tanto, é preciso estudo sério, metódico e persistente, com igual determinação em buscar o processo de autotransformação, que garantirá equilíbrio e a harmonia psíquica importante para o contato com o espiritual. Importante também considerar que a educação mediúnica deve ser feita com a ajuda de pessoas mais experientes e, preferencialmente, no ambiente de um Centro Espírita. Todo candidato ao e-

xercício mediúnico deve entender que se trata de algo que exige disciplina, estudo e bons propósitos, sem os quais o fracasso poderá ocorrer. Mesmo seguindo esses passos, todos poderão passar por processo obsessivo, no qual espíritos mais atrasados poderão tentar



atrapalhar a pessoa. Allan Kardec muito bem afirmava haver perigos e inconvenientes no exercício da mediunidade que convém serem conhecidos. Por isso, o estudo de *O Livro dos Médiuns* é obrigatório. Mesmo assim, o médium iniciante, dada sua disposição interna em alcançar seus objetivos nobres, sempre contará com o auxílio de bons espíritos, que melhor o conduzirão em sua iniciativa.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico



Epífise, o Sentido Novo dos Seres Humanos

Como realmente percebemos o mundo em que estamos inseridos? Do ponto de vista material, o nosso sistema nervoso é o responsável pelo processar dos estímulos externos e, portanto, o sistema processador de nossas percepções. No entanto, a visão espírita vai mais além, pois considera a matriz do pensar, sentir e agir como sendo o Espírito imortal. Este está envolvido por um corpo semimaterial denominado perispírito, que está conectado ao corpo físico, quando estamos encarnados. O perispírito é, de fato, o agente das sensações exteriores (*O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, item 257). Uma vez reencarnado, desde a concepção, o nosso perispírito conecta-se com o novo corpo, molécula a molécula (*Gênese*, Allan Kardec, capítulo 11, item 18). Daí podermos compreender melhor como as percepções extrafísicas podem ser processadas e transmitidas para o corpo físico.

Aprofundando este conceito, averiguamos que o perispírito aprimora-se, nos diversos estágios evolutivos, nos reinos da natureza. "No regaço do tempo, os Arquitetos Divinos auxiliam a consciência fragmentária na construção do cérebro, o maravilhoso ninho da mente, necessitada de mais ampla exteriorização" (*Evolução em Dois Mundos*, André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, capítulo 9). E o corpo espiritual ou perispírito vai sendo moldado em novas funções e órgãos para permitir que a mente do Espírito se expresse mais amplamente. Assim, observamos a introdução da glândula pineal ou epífise que desde sua apresentação mais primitiva nos répteis, vai "assumindo a função de um olho com implementos característicos" (*Evolução em Dois Mundos*, André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, capítulo 9). E aí "começa a consolidar-se por fulcro

energético de sensações sutis para a tradução e seleção dos estados mentais diversos, nos mecanismos da reflexão e do pensamento, da mediunidade e do discernimento, prenunciando as operações da mediunidade, consciente ou inconsciente" (*Evolução em Dois Mundos*, André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, capítulo 9).

Esta nossa pequenina estrutura encontra-se localizada no centro

rios da Luz, André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, capítulo 2).

Em estudos recentes do médico espírita Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, observa-se que a glândula pineal, contendo cristais de apatita em sua parte periférica, forma um campo magnético que pode ser correlacionado à maior ou menor captação de percepções extrafísicas, de acordo com o volume de cristais de apatita que o



do cérebro e tem funções físicas essencialmente relacionadas ao equilíbrio endócrino e ao desenvolvimento corporal, além de influir na percepção da luz. A Ciência atual continua a investigar a extensão de suas funções ainda sem saber que é esta glândula a responsável pela transmissão da vida mental do Espírito (*Missionários da Luz*, André Luiz, psicografia de Francisco Xavier, capítulo 2). Através desse portal da mente espiritual no corpo, vamos intercambiar mediunicamente, pois ela tem papel central nas comunicações mediúnicas, comandando também as forças subconscientes sob a ação direta da vontade (*Missionários*

indivíduo nela apresenta.

Destinado às leis de progresso e de sociedade, vamos encontrar, em nosso corpo físico, o portal da comunicação com outras mentes, o qual nos proporcionará a expansão de nossa percepção e a visão de nós mesmos e da vida de relação. Abençoada seja a nossa epífise! Cuidemos bem dela, através de exercícios na disciplina do amor maior, e nosso sentido espiritual purificar-se-á.

Vanessa Anseloni

Neuropsicóloga

